

## O NOVO FOCO GEOPOLÍTICO FINANCEIRO: O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO BRICS COMO ALTERNATIVA À INFLUÊNCIA OCIDENTAL<sup>1</sup>

HOMERO CAMARGO<sup>1</sup>; NAIRANA KARKOW BONES<sup>2</sup>; CHARLES PENNAFORTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camargohomero1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nairanabones@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “O Novo Foco Geopolítico Financeiro: o Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS como Alternativa à Influência Ocidental” faz parte dos campos de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica e corresponde a uma importante alteração da atual dinâmica da economia-mundo, ainda influenciada pelos arranjos de Bretton Woods no pós-Segunda Guerra Mundial.

O BRICS se caracteriza por ser um grupo de países emergentes e de alto crescimento econômico, e que tem como objetivo principal influenciar no Sistema Internacional, especialmente na geopolítica e nos mercados globais (LOBATO, 2018). Assim percebe-se semelhanças entre os países-membros e que esses possuem uma meta em comum, de alterar, a sua própria maneira, o sistema vigente.

Os países-membros do BRICS, juntos representam cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundial (BRASIL, 2019). Isso demonstra, de certa maneira, a importância e a influência do grupo no contexto mundial.

Em 2014, durante a 6ª Cúpula do BRICS, realizada no Brasil, o grupo ganhava uma maior dimensão institucional devido à criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e uma etapa inicial para uma cooperação financeira (STUENKEL, 2017). Sendo assim, o NBD seria um organismo financeiro multilateral, juntamente com órgãos tradicionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, por exemplo.

Para fazer a análise do tema foi utilizada a perspectiva teórica antissistêmica a partir da constatação do declínio da hegemonia estadunidense no âmbito da geopolítica, economia e cultural (WALLERSTEIN, 2004; ARRIGHI, 1996). A dimensão antissistêmica ocorre pelas tentativas de se criar vias de desenvolvimento que diminuam a dependência dos centros tradicionais de poder, principalmente, do financeiro.

Em virtude do exposto a pesquisa pretendeu responder a seguinte pergunta: O NBD poderia ser uma alternativa factível às tradicionais instituições financeiras do ocidente para o fomento econômico sem a hegemonia ocidental?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o BRICS e, especificamente, o NBD no cenário internacional, desde a sua criação em 2014 e sua dimensão geopolítica.

---

<sup>1</sup> O tema do trabalho está inserido nas atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul e no Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), que desenvolvem o Projeto de Pesquisa Dinâmicas Antissistêmicas no Atual Sistema-Mundo.



## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa é análise de conteúdo de caráter qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida utilizando tanto fontes primárias, como dados oficiais do NBD, quanto secundárias, em livros, artigos científicos e imprensa em geral.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O banco do NBD foi fundado com um capital inicial de inscrição de 50 bilhões de dólares, com contribuições igualmente distribuídas entre os 5 membros fundadores; também conta com o Arranjo Contingente de Reservas, que é um fundo de US\$ 100 bilhões, para estimular as economias em caso de uma eventual crise financeira (GRIFFITH-JONES, 2014). Um diferencial é a horizontalidade presente no bloco, que procura apresentar uniformidade entre os países; em relação ao capital investido e empréstimos.

A constituição do NBD tem como objetivo a redução de assimetrias existentes do poder econômico das economias centrais do norte sobre as economias emergentes do sul, nas esferas de decisão das instituições financeiras multilaterais globais (PIRES, 2015). Visto que o banco tem intenção de atuar em países em desenvolvimento, que visa a melhorias de áreas específicas como saúde e mudanças climáticas.

Ao fazer empréstimos aos países não há a necessidade de mudanças estruturais como exigida pelo FMI, em que “um dos valores compartilhados pelos países-membros do NBD é a não intervenção externa em qualquer economia nacional” (PEREIRA; MILAN, 2018, p. 31), o que torna uma das vantagens do NBD principalmente para países em desenvolvimento. Ademais, o banco tem se destacado no cenário internacional, principalmente por meio de seus projetos.

Ao analisar o website oficial do NBD, apresenta-se uma lista com 59 projetos já aprovados até metade de 2020, em que divide-se em 8 subdivisões, incluindo energia, transporte, infraestrutura social, infraestrutura urbana, proteção do meio ambiente e da água, saneamento e inundação, multisetor e saúde pública (NDB, 2020). O desenvolvimento esperado resulta de projetos que demonstram o apoio ao desenvolvimento de infraestrutura e sustentabilidade nos países do grupo, como planeja a estratégia geral do NBD, que visa ações que fortaleçam os países-membros.

Áreas estas que são especialmente essenciais, geopoliticamente, para um país, pois se tratam de setores-chave para o funcionamento de quase todas atividades produtivas, porém são setores em que os países-membros têm deficiência em aperfeiçoar. Um fator importante a se destacar é o suporte técnico do projeto, pois para que tal tenha um real impacto, é necessário que haja conhecimento técnico especializado, o que, muitos países em desenvolvimento não possuem. Além disso, com base na análise do ano de 2019 até metade do ano de 2020, o banco aprovou nesse período, em aproximadamente 17 bilhões de dólares em empréstimos (NBD, 2020).

O banco em seus primeiros anos já tinha um certo destaque positivo por agências de avaliação de crédito chinesas, em que obteve "AAA" pela "China Chengxin Credit Rating" e "China Lianhe Credit Rating", desde 2016, em seus relatórios anuais; e, em 2019, recebeu a mesma nota pela agência japonesa "Japan



Credit Rating Agency”, que é o nível mais alto de avaliação possível, e que demonstra o ótimo funcionamento por parte do banco (NDB, 2019; EXAME, 2019).

De acordo com essas agências, as qualidades principais para essa boa avaliação incluem: o grande potencial de crescimento de negócios em países em desenvolvimento; estruturas sofisticadas de governança e gerência de riscos; eficiência operacional e equipe altamente qualificada além de possuir um alto nível de capital pago, com pontualidade em suas infusões. Pontos que só somam para um aumento de confiança e demonstram um grande potencial, por atuar de uma maneira diferente da convencional e, ainda assim, possuir o nível máximo de avaliação por parte das agências asiáticas.

#### 4. CONCLUSÕES

O NBD com poucos anos de criação e funcionamento, ainda não tem como ratificar se poderia ser uma alternativa que supriria e se colocaria à altura das atuais organizações financeiras mundiais centrais. No entanto, pode-se afirmar que já detém muita credibilidade e um diferencial no contexto internacional, influenciando paralelamente o sistema financeiro por meio de projetos de investimentos em setores primordiais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro, Editora UNESP, 1996.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS**. 2019. Disponível: <<http://brics2019.itamaraty.gov.br/>>. Acesso: setembro/2020

EXAME. **NDB obtém classificação AAA de agência de classificação de crédito do Japão**. 2019. Disponível: <<https://exame.abril.com.br/negocios/releases/ndb-obtem-classificacao-aaa-de-agencia-de-classificacao-de-credito-do-japao/>>. Acesso: outubro/2019

GRIFFITH-JONES, Stephany. **A BRICS Development Bank: a dream coming true?**, UNCTAD Discussion Papers. 2014. Disponível: <[https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/osgdp20141\\_en.pdf](https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/osgdp20141_en.pdf)>. Acesso: maio/2020

LOBATO, L. de V. C. A questão social no projeto do BRICS. **Ciência e Saúde Coletiva**. vol. 23. nº7. 2018. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000702133&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000702133&script=sci_arttext)>. Acesso: agosto/2020

NEW DEVELOPMENT BANK. NDB. **Projects**. 2020. Disponível: <<https://www.ndb.int/projects/list-of-all-projects/>>. Acesso: junho/2020

\_\_\_\_\_. **Investor Relations**. 2019. Disponível: <<https://www.ndb.int/investor-relations/credit-ratings/>>. Acesso: outubro/2019

PEREIRA, Rafael A. A.; MILAN, Marcelo. O financiamento do desenvolvimento e o Novo Banco do BRICS: Uma alternativa ao Banco Mundial? **Planejamento e**



política públicas. nº 51. 2018. Disponível:  
<[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9841/1/ppp\\_n51\\_financiamento.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9841/1/ppp_n51_financiamento.pdf)  
>. Acesso: agosto/2020.

PIRES, Hindenburgo F. Globalização e integração financeira e tecnológica entre os países emergentes: o novo banco de desenvolvimento do BRICS. **Revista Geo UERJ**. Rio de Janeiro, n. 27, 2015, p. 283-292.

STUENKEL, O. **BRICS e o futuro da ordem global**. 1ª edição. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

WALLERSTEIN, I. **O declínio do poder Americano**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2004.